



1909 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A PRÁTICA DE ENSINO EM UMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA
Franciele Caroline Pansolim - UFPR - Universidade Federal do Paraná

O presente trabalho objetiva refletir sobre os caminhos possíveis para a construção de saberes no ambiente escolar, valorizando a autonomia dos educandos, respeitando seus conhecimentos prévios, cultura e curiosidade, proporcionando assim, reflexões que possibilitem um processo de humanização da escola como um todo. Este trabalho teve como principal aporte o pensamento crítico de Paulo Freire (1996), e para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de base qualitativa e a coleta de dados foi por meio de uma busca bibliográfica, com livros do autor. A partir da realização deste estudo, é possível inferir que a escola é um lugar de vivências significativas de cidadania e que as relações humanas são de extrema importância para a construção dos conhecimentos e de um mundo transformado. A educação deve estar comprometida com a vida, para que então o sujeito tenha compreensão, consciência crítica de seu processo histórico e educativo.

A PRÁTICA DE ENSINO EM UMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir sobre os caminhos possíveis para a construção de saberes no ambiente escolar, valorizando a autonomia dos educandos, respeitando seus conhecimentos prévios, cultura e curiosidade, proporcionando assim, reflexões que possibilitem um processo de humanização da escola como um todo. Este trabalho teve como principal aporte o pensamento crítico de Paulo Freire (1996), e para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de base qualitativa e a coleta de dados foi por meio de uma busca bibliográfica, com livros do autor. A partir da realização deste estudo, é possível inferir que a escola é um lugar de vivências significativas de cidadania e que as relações humanas são de extrema importância para a construção dos conhecimentos e de um mundo transformado. A educação deve estar comprometida com a vida, para que então o sujeito tenha compreensão, consciência crítica de seu processo histórico e educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de ensino. Humanização. Educação.

INTRODUÇÃO

A educação e a humanização estão necessariamente ligadas, seja a humanização dos estudantes, professores ou dos conhecimentos. As metodologias adotadas, a construção do saber dentro da escola e diálogo com os saberes da cultura dos educandos fazem parte deste processo humanizador, um caminho que pode tornar a escola um ambiente mais forte, com capacidade de formar cidadãos mais críticos e ativos socialmente.

Os docentes, na busca por uma sociedade mais justa e principalmente transformadora, são capazes, por meio de suas práticas, de tornarem a escola um ambiente humanizado e humanizador. Humanizar significa refletir acerca do mundo em que se está inserido e sua relação com a transformação desse mundo, estendendo esta reflexão para dentro da escola como uma possibilidade de construir alguns caminhos para humanização das relações e das aprendizagens. O ponto de partida pode ser a realidade concreta por meio de sua objetivação e subjetivação junto com os estudantes em sala de aula, para que unidos e em diálogo busquem soluções. Nesse caminho metodológico, o desejo e a intencionalidade assenta-se pela busca de um processo pedagógico que proporcione um olhar para mundo de uma forma mais crítica, que leve a ação diante das situações de injustiça. Dessa forma, é usar a leitura da palavra como ferramenta para argumentos sólidos e discernimento de mundo, é buscar colocar-se na situação do outro e ter atitudes de um cidadão consciente.

Freire (1996, p.33), ao discorrer sobre a essência do professor e a humanização dentro das escolas, evidencia que ser professor é ter uma ação humana, de pessoa que vive num contexto, em uma sociedade. "Educar é substantivamente formar." Para isso, o discurso e ação devem ser indissociáveis, um discurso que se confunda com a ação.

O presente trabalho objetiva, dentre outros aspectos, refletir sobre caminhos possíveis para a construção de saberes do ambiente escolar, valorizando a autonomia dos educandos, respeitando seus conhecimentos prévios, cultura e curiosidade, proporcionando assim, reflexões e auxiliando no processo de humanização da escola.

Este artigo assume como proposta metodológica a pesquisa qualitativa de base bibliográfica. Tem como referência para interlocução as obras de Freire.

A HUMANIZAÇÃO NA ESCOLA

Freire (1996), traz uma série de conhecimentos fundamentais ao trabalho docente, mostrando sempre a importância do respeito à cultura, do conhecimento empírico, da dignidade e autonomia dos educandos. Enfatiza também a importância do questionamento e da busca por parte dos educadores, ou seja, da pesquisa. Na formação permanente do professor ele deve perceber essa necessidade e se assumir como pesquisador.

A autonomia e humanização, defendida por Freire (1996), se dá a partir da atuação coletiva no ambiente escolar, na qual a relação entre professor e aluno deve ser baseada no diálogo. Os docentes devem aproveitar aquilo que os estudantes já sabem, seus saberes populares, sua cultura e partir disso para construir novos conhecimentos. Estipular uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos educandos e a experiência de vida que eles têm é a base de uma educação de qualidade. (FREIRE, 1996, p. 30)

Professores e estudantes podem aprender, ensinar, produzir e superar juntos os obstáculos que surgem durante o ano letivo. Mudar a forma de ver o ambiente escolar é difícil, mas é possível, o papel do professor não é só o de quem percebe o que acontece ao seu redor, mas também o de quem intervém como sujeito.

Freire (2016), relata que quando um obstáculo surge na sala de aula, o medo também aparece, isto acaba gerando um sentimento de insegurança, que não deve ser ignorado, porém o que não se pode permitir é que este medo se torne paralisante e leve a desistência. As situações precisam ser encaradas como desafios. A função do professor, na perspectiva humanizadora, permite abrir espaços para o aprofundamento de temas essenciais, refletindo e solicitando diversas discussões.

Quem educa precisa ter consciência de que "sem a curiosidade que move, inquieta, que insere os indivíduos na busca, não haverá aprendizagem". (FREIRE, 1996, p. 85) O fundamental é: professores e alunos em uma postura de diálogos, curiosidades e questionamentos, sem espaço para apatia. O que importa é que juntos se assumam naturalmente curiosos e busquem incessantemente por novos conhecimentos.

O clima de respeito nas salas de aula, tão escasso nos dias atuais, nasce destas relações sinceras, humanas, íntegras e generosas, em que a autoridade do professor e a liberdade dos estudantes se assumem autênticas, gerando o caráter formador do espaço pedagógico. "O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vai assumindo a responsabilidade das suas ações". (FREIRE, 1996, p. 93)

Querer bem aos educandos e a própria prática educativa é primordial para o processo de humanização na escola. A afetividade não deve ficar escondida, não há motivos para não a expressar. A seriedade da profissão docente e afetividade não são conflitantes, pelo contrário, essa junção traz alegria e esperança para a sala de aula.

A docência é prazerosa, porém igualmente exigente, ela implica envolver-se com a totalidade do mundo dos alunos, percebendo suas peculiaridades, suas diferentes histórias de vida, respeitando e adquirindo a confiança dos mesmos. Portanto, a conscientização da importância do professor deve partir de si próprio e da sociedade, sendo primordial a busca por qualificações com responsabilidade e a consciência do valor da sua função humanizadora.

A luta de Paulo Freire (1996), em favor de uma escola democrática, mostra que educar requer ousadia por parte do professor. Com o pouco reconhecimento da sociedade em relação a profissão, é necessário falar de amor, do vínculo que se estabelece entre professor e aluno. Pois ao ensinar, o professor está também aprendendo, e a necessidade da pesquisa e da reflexão da prática é contínua, assim, lendo, buscando soluções e dialogando com seus alunos o conhecimento e a humanização vão se disseminando. Para tanto, a humildade do professor é substancial, saber ouvir seus alunos, passar segurança, tratá-los com amorosidade e respeito, e acreditar no próprio processo de ensinar é a base desta escola democrática.

O autor supracitado fala também sobre o ato de estudar estar ligado diretamente com a leitura, cabe à escola estimular o gosto pela leitura e escrita, e abolir aquilo que, infelizmente vem acontecendo, uma conduta de fazer com que os alunos se tornem apáticos perante o texto, sem nenhum estímulo de diálogo entre leitor/autor para o preenchimento das lacunas deixadas por ele. O texto deve ser lido e compreendido, é preciso exercitar ou educar a capacidade de observar, criticar e avaliar aquilo que está diante dos olhos.

Os docentes, e todos aqueles que estão envolvidos com a educação e formação dos alunos, devem estar certos da importância da formação de leitores conscientes. Durante e após a sua trajetória acadêmica, estas características serão constantemente exploradas nas diferentes práticas de cidadania, levando-os a se inserir na sociedade. Sendo assim, o ensino da língua não pode afastar-se dos propósitos de oportunizar a todos, com igualdade, participações políticas e sociais em todas as demandas do país.

Considerando esta responsabilidade do professor em formar leitores, é necessário que se compreenda a relevância das várias possibilidades de incentivo à leitura literária, com práticas de ensino fundamentadas em metodologias previamente estudadas e planejadas, promovendo o interesse pessoal de cada estudante, visando o aprofundamento da capacidade de assimilação e atribuição do fenômeno estético em suas relações com outras artes e saberes. A prática da leitura é um princípio de cidadania e por meio dela pode-se conhecer e compreender a possibilidade de conquistar direitos necessários para uma sociedade justa.

O respeito à identidade cultural dos educandos é o reconhecimento de nossa identidade como profissionais da educação. Paulo Freire (1996) destaca a importância do respeito com as diferenças e valorização do contexto social dos alunos, esta profissão exige compromisso e engajamento em favor das injustiças sociais. É preciso partir daquilo que eles já sabem para então ensinar novos conhecimentos. E para que se consiga, de fato, ensinar, é preciso um preparo, um investimento em pesquisas, uma formação rica, sólida e abrangente, para assim propagar o conhecimento e a humanização, cada vez mais.

CONCLUSÃO

Observa-se que a relação entre a humanização e a educação é intensa, e está diretamente ligada com a participação ativa dos estudantes nas aulas, tendo voz diante das situações e sabendo argumentar de forma coerente.

Freire (2016) enfatiza que nenhuma atuação docente pode ser completa e suficientemente competente se o indivíduo não estiver realizado no ambiente que trabalha, com as pessoas que convive diariamente. É necessário, afirma o autor, que o docente assuma seu papel social, crítico, pensante e criador, para transformar realidades e realizar não só os sonhos do outro, mas também os seus.

O autor deixa claro também que a avaliação do exercício docente e a conscientização de que a luta pelos direitos por uma sociedade mais digna, que já era um assunto relevante há vinte anos e agora, precisa ser retomada, mais do que nunca.

Os valores sociais, respeito, a maneira de educar e de agir faz toda diferença dentro de uma sala de aula, é necessário ter conhecimentos, porém, importante também é se perceber humanamente inconcluso e compreender que ensinando também se aprende. Que escutar aquilo que os estudantes já sabem é o melhor caminho para a busca por novas aprendizagens, não esquecendo da importância de ter um bem querer pelos educandos, pois o professor também é responsável pela formação destes. Enfim, Paulo Freire deixou registrado a necessidade de proporcionarmos a autonomia de ser dos alunos, respeitando suas origens, e instigando sempre o desejo de mudar para melhor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

